

**O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: SUA FORMAÇÃO,  
PRÁTICAS E COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS, CONTRIBUEM  
REALMENTE PARA AUTONOMIA DE APRENDIZAGEM DOS  
ALUNOS?**

**THE ENGLISH LANGUAGE TEACHER: DO THEIR TRAINING,  
PRACTICES AND PEDAGOGICAL SKILLS REALLY  
CONTRIBUTE TO STUDENTS' LEARNING AUTONOMY?**

**Donaldo Moises Augusto Tomas<sup>1</sup>  
Erika Sabino dos Santos<sup>2</sup>  
Maurício Pepe<sup>3</sup>**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar a formação do professor de Língua Inglesa, suas práticas pedagógicas nas Escolas de Idiomas, sua relação mediática com os alunos em uma abordagem comunicativa, aliada ao uso das novas tecnologias como ferramentas de suporte a essas práticas, que influenciem significativamente no processo de autonomia de aprendizagem dos alunos. Para este estudo foram analisadas pesquisas bibliográficas sobre a formação de professores e práticas pedagógicas como Almeida Filho (1993), Freire (2013), Paiva (2009), etc. Para o uso das novas tecnologias em sala de aula foram analisadas pesquisas como Moran (2003) e Rappaport (2008) e para autonomia de aprendizagem foram analisadas pesquisas como Holec (1981) e Rojagopalan (2010) entre outros.

**Palavras-chave:** formação do professor; língua inglesa; práticas pedagógicas; novas tecnologias; autonomia de aprendizagem.

**Abstract:** This article aims to analyze the English Teacher's Training, their pedagogical practices in Language Schools, his/her relation with the students as a mediator in a communicative approach, combined with the use of new technologies as tools to support these practices, that significantly influence students in the process of their learning autonomy. For this study, several bibliographic researches related to the teachers' training and pedagogical practices were analyzed such as Almeida Filho (1993), Freire (2013), Paiva (2009), etc. For the use of new technologies in the classroom, were analyzed researches such as Moran (2003) and Rappaport (2008) and for the learning autonomy were analyzed researches such as Holec (1981) and Rojagopalan (2010) among others.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Docência na Educação Superior pela UNEATLANTICO-UNINI-MX. E-mail: [donaldmoses.memphistexas@gmail.com](mailto:donaldmoses.memphistexas@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Docência Acadêmica pela UNEATLANTICO. E-mail: [drerikasabino@gmail.com](mailto:drerikasabino@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrado em Ortodontia pela Universidade de Araras. E-mail: [mauriciopepep@yahoo.com.br](mailto:mauriciopepep@yahoo.com.br)

**Keywords:** teacher's training; english language; pedagogical practice; new technologies; learning autonomy.

## 1 INTRODUÇÃO

A disseminação das novas tecnologias de informação tem gerado mudanças significativas na sociedade no contexto social, político, cultural e tecnológico. Diariamente somos bombardeados por infinitas informações na internet, nas redes sociais, na televisão, etc. O professor de Língua Inglesa precisa se adaptar a essa nova realidade através de uma mudança nas suas práticas pedagógicas, selecionando as informações que sejam realmente significativas para os alunos e transformá-las em conhecimento, se adequando dessa forma nos padrões de ensino da modernidade.

De uma maneira geral, muitos alunos na expectativa de aprender a Língua Inglesa para objetivar um sonho pessoal, como por exemplo, para se comunicar em uma viagem internacional ou para o âmbito profissional, acabam se matriculando nas Escolas de Idiomas sem terem um objetivo específico de aprendizagem. Existem ainda aqueles que não gostam do idioma e de tempos em tempos vão mudando de curso, o que acaba dificultando muito no processo de aprendizagem.

Este estudo tem como objetivo analisar a formação do professor de Língua Inglesa, suas práticas e competências pedagógicas, sua postura como mediador no processo de ensino e aprendizagem, usando a abordagem comunicativa e aliada ao uso das novas tecnologias como recurso estratégico em sala de aula, que a combinação dessas práticas desperte a curiosidade e o interesse nos alunos em aprender o idioma de maneira autônoma e permanente.

Este trabalho está embasado em pesquisas bibliográficas relacionadas a formação do professor de Língua Inglesa, a suas práticas e competências pedagógicas, ao uso das novas tecnologias em sala de aula e na autonomia de aprendizagem dos alunos.

## 2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

As novas tecnologias têm gerado na última década mudança de atitude e comportamento das pessoas nas suas relações simbólicas, na esfera social, política, econômica e cultural a nível local, nacional e global. Estamos vivendo em um mundo de múltiplas possibilidades, um mundo em que um único ponto de vista já não faz mais sentido em nossas vidas. As relações simbólicas da vida, do mundo e da sociedade nos levam a múltiplas interpretações.

Na área educacional e para as Escolas de Idiomas em particular, essa mudança tem levado a uma constante adaptação dessa nova realidade. Para os professores de Língua Inglesa não basta somente ter fluência na língua. A formação inicial em Letras (Português - Inglês), a formação continuada em tempo de serviço e especialização na área, são requisitos primordiais para a atualização permanente do professor de Língua Inglesa.

De acordo com Moreira e Candau (2005, p. 23),

É necessário um destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na Universidade,

de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

Infelizmente muitas escolas de idiomas na tentativa de solucionar a carência de professores graduados em Letras (Português – Inglês), acabam contratando professores com proficiência em Inglês, mas sem formação na área. Ademais, o fato de alguns desses professores não graduados terem morado algum tempo em países anglo-saxônicos, cria-se a ilusão na política de marketing das escolas que eles trariam um grande benefício, mas a falta de conhecimento pedagógico e ao mercenarismo de tais professores, acaba-se focando mais no conteúdo do livro didático, sem ter aquele olhar clínico de educador, sem se preocuparem realmente com o aprendizado dos alunos.

Segundo Tardif (2011, p. 54) o saber docente é um “saber plural, formado por diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”.

Ainda segundo Nóvoa (1995, p. 28),

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

Nesse contexto, um dos requisitos prioritários na contratação de um professor de Língua Inglesa nas escolas de idiomas deveria ser a sua formação, para que a qualidade de ensino de idioma se torne uma realidade, evitando o improvisado no ensino do idioma, porque os professores graduados na área amam o que fazem e se colocam no lugar dos alunos, enxergam todo o processo didático-pedagógico com o olhar clínico de educador, porque beberam da fonte de autores e educadores renomados como Paulo Freire, Vygotsky, Bakhtin, Almeida Filho, entre outros. Por sua vez, os professores graduados na área precisam se superar a cada instante, mergulhando no universo multifacetado da Língua Inglesa, na internet, na literatura, na música, nas notícias, nos filmes e seriados, interagindo com seus pares, potencializando sua proficiência em nível de excelência inatingível, se atualizando no universo didático-pedagógico, se especializando na área, e se tornando assim um pesquisador permanente.

## **2.1 As práticas pedagógicas do professor de língua inglesa**

Uma das práticas pedagógicas fundamental para o professor de Língua Inglesa é a pesquisa. O professor precisa ser um constante pesquisador, acompanhando as mudanças de todo um processo pedagógico atual, projetando suas buscas, suas pesquisas, suas indagações de maneira estratégica para que suas aulas sejam sempre atrativas e motivadoras, trazendo para sala de aula novas abordagens metodológicas de foco comunicativo, de conteúdo significativo, que sejam do interesse e da realidade dos alunos.

Segundo Freire (2013, p. 14),

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Nesse contexto, é importante que o professor se dedique um tempo na pesquisa, que ela faça parte da sua rotina, para investigar os conteúdos a serem lecionados, para aprofundar seus conhecimentos, para ter domínio do assunto que irá lecionar.

O planejamento é outra prática pedagógica importante para o professor de Língua Inglesa. Planejar a aula significa prever, antecipar, projetar situações que possam acontecer durante a aula. Significa ter conhecimento do conteúdo que irá lecionar, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, suas vivências, suas experiências, para que juntos possam criticamente debater sobre o assunto, analisando diferentes pontos de vistas, estabelecendo prioridades, construindo conhecimento. É importante que o professor prepare seu plano de aula para que lhe sirva como um marco referencial, produzindo na sua tela mental o que ele irá pôr em prática na sala de aula.

A metodologia de ensino como prática pedagógica, deve ser usada com o objetivo de atingir o resultado da comunicação, considerando a língua como um fato social, que deve ser ensinada sempre dentro de um contexto. A competência comunicativa por sua vez, envolve o uso da língua em todas suas dimensões, ouvindo, falando, escutando e escrevendo, ligado a outras competências da língua como a competência discursiva, sociolinguística, estratégica e gramatical. Não dá mais para o professor de Língua Inglesa dar aula focando somente na gramática estrutural, trabalhando frases soltas e aplicando muitos exercícios desconectados com a realidade.

Segundo Paiva (2009, p. 32),

A língua deve ser ensinada em toda sua complexidade comunicativa, sem restringir seu estudo a uma única tecnologia (leitura) ou a aspectos apenas formais (gramática). A língua deve fazer sentido para o aprendiz em vez de ser apenas um conjunto de estruturas gramaticais.

Para que abordagem comunicativa seja concretizada é necessário que exista interação entre os alunos e o professor. Segundo Charlot (2005, p.84), “ensinar não é somente transmitir, nem fazer se aprender saberes. É por meio dos saberes, humanizar, socializar, ajudar um sujeito singular acontecer.”

Nessa perspectiva, o professor deve abordar os conteúdos em sala de aula usando as práticas interativas que facilitam a comunicação, a socialização e o aprendizado, trabalhando os conteúdos de forma interdisciplinar, conectando o ensino do Inglês com as outras disciplinas como geografia, história, física, sociologia, psicologia, entre outras, trabalhando em dupla, em trio, em grupo, usando diferentes gêneros textuais como músicas, vídeos, notícias internacionais, conectando o ensino da Língua Inglesa com as outras culturas e com o mundo.

De acordo com Almeida Filho (2002, p. 65),

[...] o ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas-usuários de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com os outros falantes-usuários dessa língua.

Outra prática pedagógica importante para o professor de Língua Inglesa é o trabalho com projetos de pesquisa que contribui para uma maior autonomia no aprendizado dos alunos. Dividindo os alunos em grupo, o professor disponibiliza vários temas de pesquisa para que cada grupo decida qual tema gostaria de pesquisar, trabalhando juntos desde a fase da preparação até a apresentação. Além de ser um momento de oportunidade de interação e partilha de conhecimento, o trabalho com projetos desperta maior interesse nos alunos porque estariam trabalhando temas que eles gostam com a finalidade de atingir o objetivo das suas pesquisas.

## **2.2 As competências pedagógicas do professor de língua inglesa**

Hoje com um mercado de trabalho cada vez mais excludente, com alunos cada vez mais exigentes, além da formação inicial e continuada, práticas pedagógicas e domínio da língua, o professor de Língua Inglesa também precisa ter competências pedagógicas de natureza afetiva, de relação interpessoal e intrapessoal, de liderança, de inteligências múltiplas e ser um constante motivador para despertar o interesse dos alunos no processo de aprendizagem.

A relação de natureza afetiva envolve sensibilidade e empatia. Nesses termos, o professor de Língua Inglesa precisa olhar para seus alunos com o olhar afetivo de educador, como indivíduos que estão aprendendo uma outra língua, que passarão por vários obstáculos para concretizar seus objetivos.

A relação intrapessoal significa conhecer-se a si mesmo. Conhecendo seus pontos fortes e suas debilidades, o professor estaria dando um passo significativo nos moldes de um profissional qualificado, demonstrando uma relação horizontal de paridade com seus alunos, e eles se sentiriam mais confortáveis para exporem suas ideias, seus pontos de vistas ou esclarecendo suas dúvidas sempre que for necessário.

A relação interpessoal envolve conhecer e lidar com o sentimento das outras pessoas. Sendo assim, o professor precisa conhecer seus alunos, perceber se eles estão interessados no conteúdo que está sendo lecionado, se eles estão realmente aprendendo, ou qual seria o plano B ou C se eles não estivessem aprendendo ou se não estivessem interessados no conteúdo.

As inteligências múltiplas possibilitam o professor explorar a natureza das múltiplas possibilidades na aprendizagem, em vez de focar em uma única habilidade. Cada aluno aprende de forma diferente e em momento diferente. Alguns alunos são visuais, aprendem visualizando, quando o professor contextualiza o conteúdo com vídeos, imagens, gestos ou quando descreve o conteúdo na lousa. Outros são auditivos, aprendem escutando a explicação do professor. Os cinestésicos aprendem através da ação, por exemplo durante a simulação de encenação de uma peça de teatro em sala de aula.

O professor precisa ser um constante motivador, que essa vontade de ensinar esteja visível aos olhos de seus alunos, que suas aulas ultrapassem as expectativas daquilo

que eles esperavam, e que cada aula seja o elo motivacional para eles continuarem buscando seus objetivos.

### **3 O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O uso das novas tecnologias no contexto social já é uma realidade. A escola pelo fato de ser parte integrante da sociedade, não pode ficar de fora desse processo. O professor de Língua Inglesa precisa ser humilde para aprender a manejar essas novas tecnologias para integrá-las no processo didático-metodológico, selecionando as informações realmente pertinentes que contribuam no processo de autonomia de aprendizagem dos alunos.

Segundo Moran (2003, p. 23),

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e torná-las parte do nosso referencial.

Nessa ótica, o objetivo das novas tecnologias não é somente de o professor usar a internet para apresentar vídeos ou orientar que os alunos façam pesquisas sobre um determinado assunto. O que ele precisa é entender porque está apresentando vídeo, ou porque os alunos precisam pesquisar um determinado assunto. Os alunos precisam entender porque o professor está querendo que eles assistam o vídeo ou porque precisam fazer a pesquisa. Qual a importância do vídeo ou da pesquisa e qual a conexão com o conteúdo que está sendo abordado na aula? O que eles irão aprender criticamente sobre o tema da pesquisa ou da apresentação do vídeo?

Segundo Rappaport (2008, p. 127),

Apresentar novas formas de ensinar, certamente, pressupõe orientar nossos alunos sobre as formas de aprender. Colocando em termos construtivistas, temos de focar em como a mídia instrucional, independentemente de sua definição, pode ser utilizada para facilitar a construção do conhecimento e significados por parte do aluno.

Se realmente o professor e os alunos entenderem que o objetivo da apresentação do vídeo ou da pesquisa for para despertar curiosidade nos alunos, elencar o conteúdo que está sendo abordado, e motivá-los, para que eles possam indagar, questionar, analisar, refletir de maneira crítica e participativa, então, o professor atingiu seu objetivo e nesse contexto, e o uso das novas tecnologias foi usada de maneira adequada.

A música é outro gênero textual que desperta bastante interesse nos alunos. O professor pode usar os diferentes recursos didáticos disponíveis na internet para a compreensão do listening, imprimindo letras da música para trabalhar os tempos verbais, por exemplo, tirando alguns verbos da letra da música e pedir que os alunos preencham os espaços em branco. Depois o professor pode trabalhar outras competências, debatendo sobre o que eles sabem da banda, de onde são, quando e como foi formada, ou pedir que os alunos façam leitura da letra para praticar a pronúncia. Além de ser uma aula divertida,

os alunos terão um contato direto com material autêntico que os possibilita virtualmente se aproximarem da cultura dos nativos falantes da língua.

O importante é que o professor de Língua Inglesa use as novas tecnologias para que os alunos sejam levados a refletirem criticamente sobre o conteúdo abordado em sala de aula, defendendo suas ideias, seus pontos de vistas, buscando entendimento, absorvendo conhecimento, se educando para vida como cidadãos conectados nesse universo global, multicultural e multifacetado que nos leva a múltiplas interpretações. O importante é que o professor de Língua Inglesa use as novas tecnologias para que os alunos sejam motivados a continuarem seus estudos em casa, no intervalo da escola ou do trabalho, nas bibliotecas virtuais, durante a viagem, ou em qualquer lugar, desde que estejam conectados na internet, escutando música, assistindo notícias, filmes e seriados, assistindo vídeos de outros alunos ou professores que se encontram em outros lugares no mundo, interagindo com eles em outros contextos, em outras circunstâncias, em outras culturas.

Alarcão (2007, p. 25) afirma que,

Compreender o mundo, compreender os outros, compreender-se a si e compreender as interações que entre estes vários componentes se estabelecem e sobre tudo isto ser capaz de “linguajar” é o alicerce da vivência da cidadania. É através da compreensão que nos preparamos para a mudança, para o incerto, para o difícil, para a vivência noutras circunstâncias e noutras países. Mas também para a permanente interação, contextualização e colaboração.

O importante é que o professor de Língua Inglesa use as novas tecnologias para que ele se torne realmente útil em sala de aula, mediando as informações, transformando as informações em conhecimento, orientando possibilidades e despertando curiosidades para que seus alunos continuem com seus estudos fora da sala de aula, motivados em seus objetivos na importância de continuarem aprendendo o idioma de maneira autônoma e permanente.

#### **4 O INTERESSE E A NECESSIDADE DE APRENDER CONTRIBUI PARA AUTONOMIA DE APRENDIZAGEM**

Geralmente os alunos têm objetivos diferentes na aprendizagem do idioma. Muitos estudam porque realmente gostam, outros precisam do idioma para se comunicar no trabalho ou durante uma viagem internacional, e tem aqueles que não têm um objetivo específico de aprendizagem. Para que os alunos realmente aprendam, é importante não depender somente dos conteúdos ensinados pelo professor, mas que tenham postura ativa na autonomia de aprendizagem.

De acordo com Holec (1981, p. 3), “autonomia é a habilidade do aluno encarregar-se da sua própria aprendizagem”. O aluno que gosta do idioma tem um interesse exponencial na aprendizagem em relação a aqueles que se interessam menos. Ele é ativo e participa em diversas atividades em sala de aula. Ele indaga, interage com os colegas e com o professor, responde questões solicitadas pelo professor, dá suporte a seus colegas e está sempre buscando algo novo na internet, nas bibliotecas virtuais, escuta música, joga

vídeo games, assiste notícias, filmes e seriados, conversa com seus amigos de outros países nas redes sociais e nas salas de bate papo se tornando assim um cidadão do mundo.

Segundo Rojagopalan (2003, p. 70),

O principal objetivo do ensino de línguas é formar indivíduos que sejam capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir. Significa transformar-se em cidadãos do mundo.

O aluno autônomo é um aluno responsável, ele demonstra o interesse em aprender o idioma e assume o controle do seu próprio aprendizado através de uma mudança de atitude e de cultura. Ele tem o objetivo de aprendizagem bem definido, sabe da importância e da necessidade de aprender o idioma e planeja suas estratégias para concretizar esse objetivo.

O aluno autônomo não se conforma somente com o que o professor ensina em sala de aula. Segundo Micolli (2010, p. 32), “autonomia é a capacidade de governar-se a si mesmo”. Nessa ótica, o aluno autônomo projeta seu próprio plano de aprendizagem, estabelecendo horários específicos de estudo e busca o melhor método para impulsionar esse processo, revisando os conteúdos já estudados, fazendo os deveres de casa e estuda antecipadamente os conteúdos que serão abordados na próxima aula para ter uma noção básica do que será lecionado e para poder participar ativamente na aula.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho analisou a importância da formação do Professor de Língua Inglesa. Foi possível compreender que não basta somente ter fluência na Língua Inglesa. É necessário a formação inicial em Letras (Português – Inglês), a formação continuada em tempo de serviço e especialização na área como requisitos cruciais para a atualização permanente do professor.

A pesquisa bibliográfica foi crucial para compreender uma série de práticas e competências pedagógicas do professor de Língua Inglesa, sua relação mediática com os alunos em uma abordagem comunicativa, que desperte curiosidade e motivação aos alunos para que eles continuem seus estudos em outros espaços, fora do contexto de sala de aula.

A pesquisa possibilitou entender a importância do uso das novas tecnologias em sala de aula e a necessidade do professor de Língua Inglesa usá-las de maneira adequada para mediar as informações, selecionando as mais significativas ao interesse dos alunos e transformá-las em conhecimento.

A pesquisa também possibilitou entender que não depende somente da formação do professor de Língua Inglesa, das suas práticas e competências pedagógicas, mas também e principalmente do interesse e da necessidade dos alunos, através de uma mudança de atitude e de cultura para que eles aprendam o idioma de maneira autônoma e permanente.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HOLEC, H. **Autonomy in Foreign Language Learning**. Oxford: Pergamon Press, 1981.

MICCOLI, L. Autonomia na aprendizagem de língua estrangeira. *In*: PAIVA, V. L. M. de O. (org.) **Práticas de ensino e aprendizagem de Inglês com foco na autonomia**. Campinas, SP: Parábola Editorial, 2010, p. 31-49.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7.ed. São Paulo: Papirus, 2003.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *In*: **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. 476 p. (Coleção Educação para todos; 6).

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. *In*: NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, PT: Publicações Dom Quixote, 1995.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. O ensino da língua estrangeira e a questão da autonomia. *In*: LIMA, Diógenes Cândido de (org). **Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa**: conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAPAPPORT, Ruth. **Comunicação e Tecnologias no Ensino de Línguas**. Curitiba: Ibexp, 2008.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.